

AULA DIGITAL: O USO DOS TABLETS COMO AUXÍLIO À ALFABETIZAÇÃO EM ESCOLAS ESTADUAIS DE SERGIPE

Eixo 05- Multiletramento, Educação e Mídia

Juliana Alves Tavares ¹

Ronaldo LINHARES²

Resumo: Este artigo tem por objetivo compreender como a oportunidade de acesso a uma infraestrutura tecnológica proposta pelo Projeto Aula Digital contribui para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas no processo de alfabetização e para o letramento multimidiático. Optamos pela abordagem descritivo-reflexiva, pois apresentamos o contexto em que o Projeto será implementado, sua composição e estrutura e as possíveis estratégias proposta em sua documentação e no processo de formação dos docentes, comparado com o contexto da escola “locus” da pesquisa. Consideramos relevante para professores da Educação Básica, refletir sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de alfabetização de crianças, como mediadora também de novas práticas leitoras mediadas por outros suportes tecnológicos além do impresso e outras linguagens além da escrita, assim como outros dispositivos, como os digitais nos meios escolares. A nossa preocupação na escrita será voltada para o aluno do campo e sua relação com a TIC no processo de alfabetização. Este artigo está estruturado em três momentos: o primeiro trata das TIC e a alfabetização de crianças na escola do campo; no segundo situamos o Projeto Aula Digital e a relação da criança com a TIC e, por fim no último abordamos a importância e as possibilidades do Letramento Digital na vida desses alunos. Tomamos como embasamento conceitos de alfabetização e letramento de Magda Soares e David Buckingham para compreender melhor o conceito de letramento digital.

Palvra-Chave: Alfabetização. Letramento digital. Tecnologia informação e comunicação. Escola do campo

Abstract: This article aims to understand how the opportunity to access a technological infrastructure proposed by the Digital Class Project contributes to the development of new pedagogical practices in the process of literacy and multimedia literacy. We opted for the descriptive-reflexive approach, since we present the context in which the Project will be implemented, its composition and structure and the possible strategies proposed in its documentation and in the teacher training process, compared to the context of the "locus" school of the research. We consider relevant for teachers of Basic Education, to reflect on the insertion of Information and Communication Technologies (ICT) in the process of children's literacy, as mediator also of new reading practices mediated by other technological supports besides print and other languages besides writing, as well as other devices, such as digital devices in school settings. Our writing concern will focus on the rural student and their relationship with ICT in the literacy process. This article is structured in three moments: the first deals with ICT and the literacy of children in the rural school; in the second we locate the Digital Class Project and the relationship of the child with the ICT, and finally in the last one we address the importance and possibilities of Digital Literacy in the life of these students. We take as a basis the concepts of literacy and literacy of Magda Soares and David Buckingham to better understand the concept of digital literacy.

Keyword: Literacy. Digital literacy. Information and communication technology. School of the field

¹Universidade Tiradentes-UNIT; Mestranda em Educação; GECES-Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail: Julitavares09@gmail.com

²Universidade Tiradentes-UNIT; Doutor em Ciências da Comunicação-USP;GECES- Grupo de Pesquisa em Comunicação, Educação e Sociedade; e-mail:nuneslinhares.ronaldo08@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Propomos neste artigo trazer questões ligadas ao projeto Aula Digital que já foi implantado nas escolas rurais públicas do Estado de Sergipe, como a oportunidade de novas práticas no processo de alfabetização tanto para o professor quanto para os alunos que recebem esse projeto. Atualmente o projeto está implantado em 27 Municípios de Sergipe abrangendo a 469 escolas, sendo 115 escolas estaduais e 354 municipais de acordo com a Secretaria de Educação. Pelo fato da pesquisadora está inserida em uma das escolas que recebeu este projeto, surgiu assim o interesse pela escrita deste trabalho.

Optamos por abordagem descritivo-reflexiva, pois apresentamos o contexto em que o Projeto será implementado, sua composição e estrutura e as possíveis estratégias proposta em sua documentação e no processo de formação dos docentes, comparado com o contexto da escola “locus” da pesquisa. O foco está voltado para as práticas de letramento multimidiático com crianças do campo e sua relação com as TIC no processo de alfabetização.

Para melhor compreensão na leitura o trabalho foi segmentado em dois: o primeiro segmento abordado é a relação das crianças com as TIC situando o projeto Aula Digital. Em seguida, abordamos qual a importância do letramento digital na vida desses alunos.

O interesse por entender a importância das TIC no processo de alfabetização do aluno do campo e a relação desse aluno deu-se, principalmente, por atuar como professora de uma escola do campo no Município de Nossa Senhora do Socorro em Sergipe que faz parte de uma das 115 escolas do Ensino da Rede Pública Estadual a receber o Projeto Aula Digital da Telefônica. É em meio a essa nova proposta lançada às escolas do campo que emergem questões centrais que irão nortear este trabalho: Qual a importância do uso das TIC no processo de alfabetização? Qual a relação que o aluno do campo já tem com as Tecnologias de Informação e Comunicação? Qual o papel do letramento digital diante dessa nova vivência?

1 As TIC e alfabetização de crianças na escola do campo

Na década de 1980 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- EMBRAPA, fincou raízes na região que abrange hoje Povoado Quissamã, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro. Por ser uma região rica em natureza, estabeleceu-se lá para então desenvolver suas pesquisas. Por necessidade dos filhos dos funcionários da EMBRAPA, implantou-se então uma escola para atendê-los, com parceria junto ao governo do estado. Ao passar do tempo a EMBRAPA foi desativada no povoado, porém deixou o prédio em funcionamento para a população de assentados do Movimento Sem Terra (MST).

O prédio escolar atende a população desde 1987 de acordo com alguns registros escolar como diário de classe. E pelo fato de estar desde esta época em funcionamento o prédio ficou defasado passando por uma reforma de longa duração fazendo com que a população fosse assistida em outro local que é conhecido por Centro de Treinamento do Movimento até junho de 2017. E nesse mesmo ano o estado entregou o prédio escolar que está em pleno funcionamento atualmente.

A escola oferece Ensino Fundamenta I (1º ao 5º) no turno matutino, no horário de 07:30 às 11h30. Possui uma estrutura física regular, com três salas de aula, dois banheiros para funcionários, dois banheiros para alunos e um para deficiente; secretaria, cozinha, depósito, pátio coberto e área livre. A escola hoje se encontra reformada e ampliada para melhor atender os alunos dessa região. Assim como muitas escolas em zona rural do Estado essa não é diferente, pois não possui biblioteca, nem laboratório de informática, tendo apenas um computador na secretaria para atender as demandas básicas da escola como fazer ofícios e entregar comunicados para os alunos.

No que diz respeito ao entrelaçamento da comunidade com a tecnologia foi identificado que a comunidade possui dispositivos como celular e alguns possuem internet em casa. O prédio escolar atualmente oferece internet via wifi para os funcionários e professores durante o horário de funcionamento da escola. Há uma segurança total em torno da senha de acesso wifi da escola, pois uma vez que alguém da comunidade tiver conhecimento não sairá mais da porta da escola, assim afirma o atual gestor.

Por ser Escola situada em zona rural e não ter laboratório de informática a Vivo Telefônica através do ProFuturo e o atual projeto Aula Digital em parceria com o Governo do

Estado está oferecendo uma infraestrutura tecnológica para todos os alunos, da alfabetização 1º,2º,3º anos e alunos do 4º e 5º anos. Os professores e gestor estão envolvidos nesse projeto, que deu início no dia dezenove de Julho de 2018 com a chegada da maleta digital ou o chamado Kit Tec com a primeira visita da equipe formadora orientando os professores no uso dos equipamentos.

Dentre várias atividades a ações que é exigido da escola que irá receber os tablets uma das ações denominada como extramuros que tem por objetivo proporcionar aos alunos em uma caminhada pela comunidade o reconhecimento visual de onde a escola está situada. Esta ação foi desenvolvida pela professora com alunos do 1º,2º e 3º anos no mês de março proporcionando aos alunos um novo olhar das construções, do modo de vida e suas principais qualidades da sua comunidade, registrando em fotografias e fazendo a transcrição através de desenhos e escritas do que foi visto na comunidade.

1.1 Alfabetização

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394/1996, a educação escolar foi reorganizada em Educação Básica e Ensino Superior, sendo a primeira composta pela creche (0 a 3 anos de idade) e pré-escola (4 e 5 anos de idade), ensino fundamental com nove anos de duração e o ensino médio com três anos de estudos. Desde então, o Brasil tem ampliado e universalizado o acesso à Educação Básica, cumprindo o preceito constitucional da educação básica como é um direito ao cidadão. E a partir da Lei 13.005/2014 que vigora o Plano Nacional da Educação (PNE) e sua primeira diretriz no Art. 2º inciso I está a erradicação do analfabetismo, mostrando assim uma das primeiras preocupações e metas a serem alcançadas em nosso país. E entendemos o porquê se observarmos dados de pesquisas feitas por Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuo (PNAD) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mediu a taxa de analfabetismo em 2016 e constatou uma queda para 7,2%, ou seja, um total de 11,8 milhões de pessoas analfabetos foi estimado deixando assim o país distante do que o PNE propõe como a meta de número 9 que é a erradicação do analfabetismo.

Cabe neste ponto refletirmos acerca da alfabetização e do letramento. Alfabetização seria o mesmo que letramento? Qual dos dois processos ocorre primeiro? Para

melhor esclarecer esses questionamentos, buscamos embasamento no que Soares (2003) diz acerca disso.

Conceituar alfabetização, não é tarefa fácil, visto que “ao longo do século passado o termo foi ampliado devido às necessidades sociais e políticas” (SOARES, 2003, p. 11-13). Houve assim um avanço na escrita e na leitura devido as demandas e necessidades que foram surgindo no decorrer do tempo.

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES 1998, P.39,40)

Entendemos que a alfabetização tem a ver com a questão ortográfica do nosso idioma, da nossa língua, ou seja, é o processo de aprendizagem que o sujeito tem das letras, dos códigos. É o momento em que uma criança, jovem ou adulto consegue ler as letras, consegue escrever um pequeno texto sem precisar de soletração, da ajuda do outro, pois ele tem essa compreensão do alfabeto e da sonoridade das letras e sílabas. E no que tange o letramento, segundo (SOARES ,2006, p. 11), “o conceito de letramento surge com entendimento de que nas sociedades contemporâneas não é mais suficiente ter acesso só as primeiras letras”, ou seja, o sujeito letrado faz uso da escrita como uma prática social em situações mais complexas. “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.(SOARES, 2003, p. 2)

Diante desses conceitos então surge uma questão: Diante desses conceitos então surge uma questão: Qual o caminho que o professor da educação básica no fundamental I deve seguir diante das linguagens multimidiáticas e dos novos dispositivos tecnológicos digitais da cibercultura? Entendemos a questão da alfabetização e o letramento não são como uma questão contrária à outra, ou um processo independente do outro. Há importância nos dois processos no ensino e aprendizagem, o primeiro que ensina o aluno a codificar e a decodificar e o outro processo que ensina o aluno a dar sentido aqueles códigos que estarão desde sua infância em diversos modos de escritas e que ele dará significado ao escrevê-los em situações mais complexas.

São dados como esse que nos leva a refletir a prática docente na educação básica. Hoje, por exemplo, o professor que ensina no chamado terceiro ciclo, que é a alfabetização,

tem que se preocupar sim em cumprir a meta 9 do PNE que trata a questão da erradicação do analfabetismo em nosso país. Isso deve se tornar a sua meta também, porque para que um plano nacional seja executado e obtenha êxito depende de um plano regional e local, ou seja, se cada região tomar para si essa meta e fazer a diferença em sala de aula teremos um resultado em toda a nação, um impacto nacional contra o analfabetismo.

2 Situando o Projeto Aula Digital e a relação das crianças com a TIC

A Organização Mundial Das Nações Unidas para a Ciência e Educação- (UNESCO,2017) “[...] acredita que as TIC podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem [...]” e com esse entendimento iremos discutir na próxima seção sobre a importância que hoje tem as Tecnologias de Informação e Comunicação na educação.

O contexto do Projeto Aula Digital está inserido na Educação ProFuturo, uma iniciativa global da Fundação Telefônica e Fundação Bancária “La Caixa”, que visa criar melhores oportunidades para crianças na África, Ásia e América Latina, incorporando a inovação nas escolas por meio da tecnologia e de novas metodologias de ensino e aprendizagem.

No Brasil, o projeto deu seu primeiro passo em 2017 na cidade de Manaus em parceria com a Secretaria Municipal de Educação – e também em 30 cidades do Estado de Sergipe, com a colaboração das Secretarias de Educação do Estado e do Município, beneficiando mais de 1.400 educadores e 48.500 estudantes brasileiros.

A Escola Estadual Rural Educador Paulo Freire, localizada no Povoado Quissamã no Município de Nossa Senhora do Socorro, pertencente à Diretoria Regional de Educação – DRE-08 é uma das escolas estaduais contempladas pelo projeto. Em 2017 a direção e educadores participaram de algumas formações ofertadas pelo Projeto Aula Digital, resultando na elaboração de um plano de ações que põem em prática o conhecimento adquirido junto aos alunos.

Em meados de março de 2018 os alunos do 1º, 2º e 3º participaram da ação cujo nome foi designado extramuros. Esta ação teve como objetivo proporcionar aos alunos uma caminhada pela comunidade fazendo o reconhecimento visual de onde a escola está situada, como por exemplo, construções existentes, modo de vida da comunidade e suas principais

qualidades, tendo como evidência os registros fotográficos feitos pelos alunos e a transcrição através de desenhos e escritas iniciais do que foi observado.

2.2 Relação das crianças com a TIC

A sociedade da informação que é marcada pela sociabilidade passa pelo campo e no que diz respeito ao entrelaçamento da comunidade com a tecnologia no decorrer desses dois anos de atuação na escola observamos o cotidiano da comunidade e que ela possui dispositivos como: celular, muitos possuem internet em casa e outros possuem tablets. O prédio escolar atualmente oferece internet via wifi para os funcionários e professores durante o horário de funcionamento da escola. E isso só reforça pesquisas realizadas em 2014 que mostra que 70% população tem algum acesso a internet e que 93% com acesso a internet em casa são banda larga e que a posse de tablets quase que dobrou nesse período Ibope Media (2014).

A escola está situada na zona rural e sabemos que a maioria delas não possui um laboratório de informática e por isso um computador foi disponibilizado para uso da secretaria com acesso a internet que facilita as atividades da gestão e o cotidiano dos professores em suas pesquisas e demandas. E mesmo que o acesso à internet seja restrito a funcionários e professores, isso não desmotiva os alunos, pois cada dia mais e mais eles aparecem portando celular ou tablet e fazendo uso no horário do recreio de jogos e pequenos vídeos que já estão na memória dos dispositivos. Além do que é importante ressaltar que essas crianças estão em processo de alfabetização, alguns desses alunos são da educação infantil e muitos outros do fundamental menor e o que se nota é que eles não precisam ler ou escrever, simplesmente usam.

A relação deles com as tecnologias de informação e comunicação vai além do recreio para a sala de aula, certo dia um aluno que está no 5º ano estava fazendo uso do seu celular na sala de aula, a professora viu e começou a enfatizar para turma que a leitura, a escrita era muito importante, pois um dia quando eles tivessem idade e começassem a se relacionar com uma moça, ou um rapaz e trocassem mensagens no WattsApp eles iriam precisar da leitura e da escrita. Então o aluno que estava usando o celular afirmou para a professora assim: Não tia! Não precisa, usa o áudio. A professora então, seguiu afirmando a importância de ler e escrever, mesmo tendo o áudio como um recurso.

Para além de seu contexto sócio cultural e econômico, essas crianças vivem numa sociedade onde o digital define as estruturas básicas da econômica e da cultura e, em muitas vezes são excluídas. A sociedade ciber traz consigo grandes transformações sócio-técno-culturais. No campo da cultura, vincula à produção simbólica a informática e a internet onde os costumes, modos de vida e expressões, são mediadas por computadores e outros dispositivos móveis

O Ciberespaço possibilita a emergência da cibercultura, responsáveis pela rede global, mediada pelas tecnologias digitais que possibilitam novas relações tecnossociais, conectada, colaborativa, hipertextual, destituída de presencialidade, apoiada por interfaces. Para Levy (2007, pag. XVII), o ciberespaço é entendido como uma totalidade de redes, que tem proporcionado impactos nas tecnologias digitais. Assim, “a cultura digital contempla além dos sistemas, as práticas, entornos e meios culturais simbólicos e se estende praticamente por toda sociedade digital”.

De acordo com Volosinov (1992) a palavra enunciada é a ponte entre o locutor e o ouvinte. A enunciação consiste na materialização da palavra que provoca a interação verbal e manifesta a linguagem. Com essa resposta do aluno, percebemos ainda quanto à ideia de autoria, de emissão está presente hoje, pois não precisamos mais de permissão para emitir nossa fala, ou nossa ideia e isso evoca a um dos princípios da cibercultura Lemos (2007, p. 35-48). Entendemos assim que a prática docente precisa está aberta ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, pois nossos alunos sejam da zona rural ou da zona urbana, não importa a região do Brasil estão conectados em rede e desse modo à cultura de massa é cada vez mais transformada em cultura digital Santaella (2003, p.2).

É importante ressaltar que mesmo a escola não possuindo laboratório de informática ou sala de multimeios, não se torna um empecilho para a atuação desses dispositivos através dos professores também, pois eles portam aparelho celular e por muitas vezes fazem uso de notebooks, caixinhas de som, televisão e aparelho de DVD em suas aulas, ensaios de dança e outras atividades pedagógicas. Isso se dá pela atual necessidade de está sempre conectado, interagir e responder a instantaneidade das informações. Diante dessa vivência o projeto Aula Digital vem só a acrescentar com seus componentes básicos que são: formação de professores através da inovação na prática e na gestão por meio do uso da maleta e plataforma chamada WeClass; Conteúdos pedagógicos digitais nessa Plataforma que são

conteúdos interativos com a linguagem multimídia nos eixos de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Tecnologia e Cidadania; Acompanhamento nas Escolas realizando formações visita, com apoio a todos que estão envolvidos no Projeto. E equipamentos tecnológicos como a maleta portátil que contém toda a parte técnica e funcional do projeto.

O objetivo da aula digital é estimular o uso de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de crianças e jovens e preparando-os para o mundo conectado. E para isso ele atua em duas frentes: a ampliação do repertório tecnológico dos educadores através das formações e distribuindo o kit tecnológico dando o apoio máximo em seu uso e funcionamento em sala de aula.

Sabemos que em terras campestres tensões e lutas ocorreram durante muitos anos em cada região do nosso país, e que não importa o quão distante seja o campo, ainda assim, lá passará fios e redes que fazem conexões com a vida e com o mundo. Isso faz do projeto Aula Digital uma importante parceria com a escola e com os sujeitos que a vivenciam e que o apoio para essa inserção e uso dessas tecnologias tem vindo de todos os lados na busca de soluções a essas questões, tem promovido ações de disseminação de TIC nas escolas com o objetivo de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, entendendo que o letramento digital é uma decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias Unesco (2017), visto que os alunos estão cada vez mais fazendo uso dessas Tecnologias fora e dentro da escola. Precisamos usar a tecnologia a nosso favor, a favor da alfabetização e letramento dessas crianças que já nascem nessa sociedade em rede. E com isso partimos para nosso terceiro segmento que trata acerca da importância do letramento digital numa escola cibercultural.

3 A importância do letramento digital na escola da cibercultura

Tomaremos aqui como base o que David Buckingham (2010, p. 37-58), trata em seu trabalho acerca da Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escola dando ênfase a uma etapa do seu texto que diz muito, ao nosso entendimento, sobre o letramento digital. Independente da realidade do lugar de fala do autor, é importante tomar como referência o que é vivenciado em sua terra natal e tentar entender melhor como a questão do letramento digital se aplica hoje a nossa realidade, pois um dos objetivos do nosso trabalho é de trazer reflexões para os professores da educação básica em Sergipe que tem no momento atual recebido um importante projeto em suas escolas.

De acordo com (BUCKHINGAM, 2010, p.47) o letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na Web. Não é apenas saber pesquisar, encontrar e selecionar o material, pois dessa maneira o letramento seria apenas instrumental.

Há quatro aspectos conceituais que devemos considerar de acordo com Buckingham (2010, p. 50) acerca do letramento digital: o primeiro conceito é a representação, que numa cultura digital representa o mundo, portanto o usuário deve identificar as motivações daqueles que criaram determinada informação naquela mídia. Na mídia massiva não tínhamos como questionar informações, hoje com a mídia pós-massiva nós temos autoria, podemos analisar a tendência daquele que está noticiando se há confiabilidade ou não.

Segundo conceito geral é a língua que nos trás mais um entendimento de alfabetização do que de letramento no sentido do idioma, porém o que diz respeito a letramento digital esse conceito aborda um entendimento dos códigos que a mídia se utiliza para desenvolver determinados sites, por exemplo, há uma maneira de se estruturar aquela informação midiática, nesse conceito então, o usuário deve ter o conhecimento, por exemplo, da relação daquele link naquele site.

Terceiro conceito é a produção que envolve mais a linguagem mercadológica e comercial da mídia digital, ou seja, o usuário deve ter conhecimento de quando ele está sendo influenciado por determinadas publicações ou publicidades e apelos comerciais. Ter ciência disso no momento em que se está em rede fazendo busca e pesquisando determinada informação é falar de uma maturidade muito grande do usuário, visto que hoje as redes sociais, por exemplo, estão repletas de propagandas apelativas e por está em rede basta um click em determinado banner que leva a outro e outro, através desse click mais informações conectadas ao que você pesquisou vão chegando de forma aligeirada.

O quarto e último conceito geral é a audiência, ou seja, é saber que por trás daquela mídia há uma “audiência”, termo usado na mídia massiva, como a televisão, que pode ser substituído, por exemplo, por ibope. Portanto o usuário deve ter consciência de que maneira ele é levado a acessar determinado site e como acontece essa abordagem estimulando a navegar mais e mais.

A mídia massiva ao longo do século passado formou gerações de cidadãos que tinham acesso à informação por meio de televisão, jornais e rádio. Sabemos que o sujeito é um ser sócio histórico inserido em uma cultura, onde ele atua ativamente através da

apropriação dessa cultura, da linguagem, da produção de pensamento por essa aquisição, e ao mesmo tempo em que se modifica, modifica o outro e o meio (Bruner, 2001) e pensar mídias é pensar cultura, pois o homem testemunha desde séculos passados uma mudança cultural que vem desde a mídia massiva até a mídia pós-massiva (Santaella, 2014).

Segundo Santaella (2014) com a chegada das telecomunicações e o advento da WEB 2.0 a difusão de informação passou a ser o caminho aberto para o então estabelecimento da cultura midiática, que saí da cultura de massa, ou seja, informações e conhecimento por meio de televisão, jornal impresso e rádio para a então cultura digital que trás a ligeireza das informações, a instantaneidade e liquidez na sociedade da informação. Segundo

[...] “muitos estudiosos tem utilizado esse termo para falar da cultura que emerge com esses novos dispositivos, principalmente com o surgimento dos microcomputadores, com a informática e com essa convergência midiática entre as novas tecnologias de base microeletrônica e as telecomunicações”. (DINIZ, 2005, p.210)

Então podemos definir uma maneira simples que cibercultura é uma cultura contemporânea. A educação não está alheia a essa cultura midiática e tem se apropriado de novos instrumentos como mediadores das relações professor-aluno como as tecnologias, contudo a linguagem continua sendo o mediador principal nas relações de ensino e aprendizagem, mas ela não pode ser representada apenas pela linguagem falada, escrita, mas também, pela linguagem virtual que engloba estas duas, a linguagem falada e a escrita que dialogam entre si e com o outro. Assim como é importante alfabetizar e letrar o sujeito na idade certa que seria no fundamental I, após o surgimento da WEB 2.0 torna-se tão importante quanto, o aluno ter o letramento digital. Para isso é necessário incentivos no que tange a infraestrutura tecnológica é o que oferece o Projeto Aula Digital, que tem por proposta várias possibilidades como a de inclusão e criação de novos conteúdos por parte do professor, ou seja, de acordo com o projeto o professor continua tendo a sua autonomia, pois irá disponibilizar aos alunos na plataforma por meio dos Tablets conteúdos pedagógicos com as seguintes possibilidades: aprendizagem significativa que integra as diferentes experiências e aprendizagens, aprender fazendo o estudante ativo aumentando a motivação e melhorando aquisição de competências e valores, a possibilidade de desenvolvimento de valores, habilidade e competências, interatividade com conteúdo de auto aprendizagem e acesso a conteúdo universais conhecimentos básicos e valores universais.

Dessa forma o Projeto Aula Digital vem como uma inovação na metodologia para os professores e alunos da rede pública, estimulando o professor o uso de metodologias inovadoras de ensino e trazendo novas possibilidades de aprendizagem contribuindo assim para o processo de alfabetização na idade certa e alcançando-os com o letramento digital considerando o mundo que nos cerca permeado de imagens, letras e significados.

Considerações Finais

Diante da oportunidade que se tem estabelecido por meio do Projeto Aula Digital o professor faz uso de uma metodologia inovadora por meio das Tecnologias de Informação de Comunicação, que são os tablets, facilitando assim o processo de alfabetização e possibilitando ensinar aos alunos o uso das TIC de maneira consciente e crítica, partindo da sua realidade de vida. De acordo com a UNESCO (2017) as Tecnologias de Informação e Comunicação podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem.

Temos conhecimento em nosso estado que sempre houve investimentos em tecnologias e que muitas foram inseridas nas escolas, mas que não houveram tanto êxito, mas precisamos considerar o que (BUCKHINGAM, 2010, p.47) “o letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na Web”. Ser letrado no mundo digital não significa saber mexer em tecnologias, mas sim fazer uso das tecnologias da informação e Comunicação de maneira crítica

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm
- BRUNER, J. *A cultura da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BUCKINGHAM, David. *Cultura Digital: Educação Midiática e o lugar da Escolarização*. Educação & Realidade, vol.35, núm.3, septiembere- diciembre, 2010, pp. 47-50
- DINIZ, Luiz Antonio Garcia. *Cibercultura, hipertexto e cibercidade*. 2008. 197 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2008. Disponible en: DINIZ, Luiz Antonio Garcia *Cibercultura e literatura: hipertexto*

e as novas arquiteturas textuais. ALEA VI.7 NÚMERO 2 JULHO – DEZEMBRO 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a03v7n2.pdf>>

EDUCAÇÃO, 31 de Janeiro de 2018. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/taxa-de-analfabetismo-tem-leve-queda-mas-pais-ainda-esta-longe-de-cumprir-meta-do-pne/>>

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus,2010.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker. Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005

SANTAELLA, Lucia. Culturas e Artes do Pós-humano: Cultura das Mídias a Cibercultura-Col. Comunicação. São Paulo. Paulus,2003

TARGET GROUP INDEX, ANO 16, 20736 entrevistados, agosto 14/setembro15. Disponível em:<<https://www.kantaribopemedia.com/o-consumidor-de-midia-brasileiro/>>

UNESCO. Tic na educação do Brasil, comunicação e educação, 2017. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>>

VOLOSINOV, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Sao Paulo: Hucitec, 1992.

VIGOTSKI, L. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1989

26ª pesquisa Internet Pop – população de 10 anos ou mais – 18.541 entrevistas – consolidado 13 praças – setembro/2014. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/internet-pop/>>